

[SETE É NÚMERO ÍMPAR,  
DE NEIDA LÚCIA MORAES]<sup>1</sup>

---

[SETE É NÚMERO ÍMPAR,  
BY NEIDA LÚCIA MORAES]

Christiano Ferreira Fraga\*  
(*In memoriam*)

**E**m narrativa limpa e movimentada, sem qualquer discrepância de tom, aparece o segundo romance de Neida Lúcia Moraes, *Sete é número ímpar*. Usa agora certa técnica de narração original, ou pelo menos bem rara, donde tira animados efeitos: — é o estilo direto do comêço ao fim, mas em vez de um só personagem-narrador, ora um, ora outro toma a palavra para a exposição de cada capítulo. Técnica difícil, pois cada personagem para autenticar-se há de falar conforme ao temperamento, ao grau de cultura e à visão do mundo. Neida Lúcia entretanto tirou as pedras do caminho e deu novos matizes à narração. Apresenta assim no romance um nôvo aspecto da técnica literária.

---

<sup>1</sup> FRAGA, Christiano Ferreira. [*Sete é número ímpar*]. 1971. Recorte de impresso avulso constante do acervo da autora.

\* Escritor e docente (1892, Campos-1984, Vitória).

Os personagens são jovens universitários no Rio, irmanados na camaradagem, nas ocupações, nos ideais, planos e projetos. Percorrem sôfregamente Marx, Marcuse, Teillard de Chardin e criticam a decadência das instituições, embora de pronto não expliquem como devem ser renovadas.

Marcos, talentoso mas inexperiente, sonhando reformas sociais através do marxismo, e seu opositor André, partidário da segurança evolutiva sem terremotos — são os principais personagens. Um paulista, outro capixaba.

No cruzar das discussões alegam-se pensamentos de Platão, Francis Bacon, Étienne Cabet, John Ball... raízes das grandes doutrinas sociais contemporâneas. (Foi selecionando e comentando as idéias de numerosos pensadores do passado que Robert B. Downs construiu o livro *Fundamentos do pensamento moderno*).

Nem faltam no correr do romance as amorosas, de variadas índoles: Marisa, Marta, Irene, Lili, Rute, cada qual arrebatando corações a seu modo... E a sutileza com que a romancista vai esboçando êsses amôres.

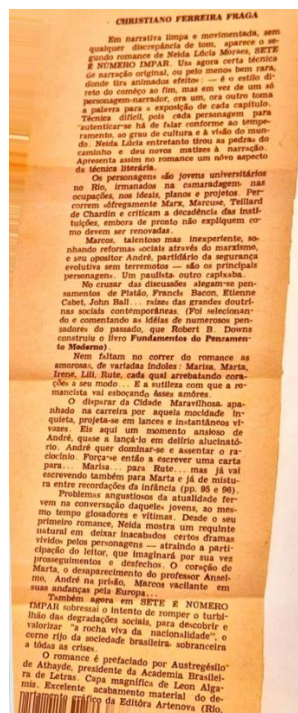
O disparar da Cidade Maravilhosa, apanhado na carreira por aquela mocidade inquieta, projeta-se em lances e instantâneos vivazes. Eis aqui um momento ansioso de André, quase a lançá-lo em delírio alucinatório. André quer dominar-se e assentar o raciocínio. Força-se então a escrever uma carta para... Marisa... para Rute... mas já vai escrevendo também para Marta e já de mistura entre recordações da infância (pp. 95 e 96).

Problemas angustiosos da atualidade fervem na conversação daqueles jovens, ao mesmo tempo glosadores e vítimas. Desde o seu primeiro romance, Neida mostra um requinte natural em deixar inacabados certos dramas vividos pelos personagens — atraindo a participação do leitor que imaginará por sua vez prosseguimentos e desfechos. O coração de Marta, o desaparecimento do

professor Anselmo, André na prisão, Marcos vacilante em suas andanças na Europa...

Também agora em *Sete é número ímpar* sobressai o intento de romper o turbilhão das degradações sociais, para descobrir e valorizar “a rocha viva da nacionalidade”, o cerne rijo da sociedade brasileira, sobranceira a tôdas as crises.

O romance é prefaciado por Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras. Capa magnífica de Leon Algamis. Excelente acabamento material do departamento gráfico da Editôra Artenova (Rio [...]).



Digitalização do recorte do comentário de Christiano Ferreira Fraga sobre o romance *Sete é número ímpar*, de Neida Lúcia Moraes (Acervo da autora).